

Remix Ensemble

Casa da Música

10 Fev 2015
19:30 Sala Suggia

—
INVICTA.
MÚSICA.FILMES

CINE-CONCERTO

Brad Lubman *direcção musical*
Leonor Barbosa de Melo *soprano*
Ângela Alves *soprano*
Iris Oja *meio-soprano*

Shelter

Filme de **Bill Morrison**

Michael Gordon, David Lang e Julia Wolfe *música*

Deborah Artman *libreto*

(2005; c.65min; estreia nacional)

1. *Before I Enter*
2. *Is the Wind*
3. *The Boy Sleeps*
4. *American Home*
5. *Porch*
6. *I Want to Live*
7. *What We Build*



casa da música

PATROCINADOR
INVIATA MÚSICA FILMES



CO-FINANCIADO POR



O NOVO NORTE
Associação para o Desenvolvimento



LABORATÓRIO
DE INVESTIGAÇÃO
EM RECURSOS
HUMANOS



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION



Na Primavera de 2004, os compositores Michael Gordon, David Lang e Julia Wolfe decidiram criar uma peça intitulada *Shelter* (abrigo). Pretendiam um tema grandioso, que pudesse ser abordado a partir de várias direcções e acomodar múltiplos pontos de vista. Idealizaram os músicos inseridos num universo volúvel criado pela imagística fluida e tênsil do Ridge Theater. E pediram-me para escrever o texto.

É difícil não nos apaixonarmos pela linguagem dos edifícios. Cravos, frisos, vigas. Samblagem. ‘Footprint’. ‘Truth windows’¹. Tudo serve de metáfora. Fiquei fascinada pelos materiais, pela fisicalidade das próprias construções, como por exemplo a casa de 760 metros quadrados em *American Home*, e aquelas que se constroem em qualquer parte do mundo com materiais nativos como estreme, palha, bambu, lama, juncos, colmo ou pedra. *Before I Enter* imagina pessoas de várias culturas, países e climas entrando nas suas casas. *Is the Wind* contém três preocupações tradicionais na escolha de um local para um abrigo.

Para além das estruturas físicas que construímos, pensámos também na ideia de abrigo como um estado emocional. *The Boy Sleeps* é um excerto de um poema mais longo sobre uma criança enfaixada pela sua mãe e dormindo de encontro ao sobe e desce da respiração desta. *I Want to Live* expressa um compromisso, um desejo, um medo – ora inocente ora feroz – que expõe a fragilidade da relação entre duas pessoas.

¹ “Footprint”: área de implantação de uma casa, área do solo que fica sob a construção; literalmente, “pegada”. “Truth window”: pequena abertura na parede de uma casa que permite ver, em geral através de um vidro, o material que compõe o recheio dessa mesma parede; literalmente, “janela da verdade”.

O tema de *Porch* é a longevidade de um apêndice – como o popular espaço exterior comunitário que outrora nos ligava aos vizinhos deu lugar a um interior mais isolador, refrescado por ar condicionado e iluminado pela luz azul da televisão. Finalmente, *What We Build* é inspirado nas palavras do Rabi David Freelund, que nos lembra que para além das estruturas que construímos, em última análise precárias e ilusórias, o nosso abrigo mais profundo poderá estar no poder misterioso que nos permite aguentar até a tempestade mais perniciosas.

Comparadas com a nossa anterior colaboração, *Lost Objects*, estas peças são mais concentradas, mais focadas e, no fundo, talvez mais aterradoras. *Shelter* consiste em sete secções musicais, ora delicadas, ora triunfantes ou apocalípticas. (...) Procurámos criar um universo que evoca o poder e a ameaça da natureza, a promessa de expansão de limites contida na estrutura de uma nova casa, a pura beleza estética de plantas de casas, a doce arquitectura do som e a vulnerabilidade apreensível que está presente até na segurança do nosso sono.

DEBORAH ARTMAN, 2005

(adaptação da nota de programa para a estreia americana de *Shelter* na Brooklyn Academy of Music, em Novembro de 2005)

Na música clássica, não é muito habitual existirem colaborações entre compositores, algo que sucedia com mais naturalidade entre os pintores renascentistas flamengos – se um pintor fazia anjos mais perfeitos e o do atelier vizinho pintava flores melhores, era normal surgir uma colaboração. No meu caso, contudo, as solicitações de trabalhos conjuntos chegam frequentemente de terceiras entidades, e foi graças à encomenda do ensemble de Colónia musikFabrik e do Next Wave Festival da Brooklyn Academy of Music que Julia Wolfe, David Lang e eu próprio nos vimos a embarcar na nossa terceira peça colaborativa, em 2004.

As outras duas peças conjuntas assinadas por Gordon/Lang/Wolfe – *Lost Objects* e *The Carbon Copy Building* – são constituídas por numerosos andamentos curtos. Com *Shelter* quisemos estender-nos um pouco mais, e estruturámos a peça em sete andamentos mais longos. Mais uma vez trabalhamos com Deborah Artman, que tinha escrito o libreto para *Lost Objects*. Tal como esta obra, *Shelter* é uma oratória encenada, mas com um efectivo mais pequeno: três sopranos e um ensemble alargado. Juntámo-nos também novamente ao cineasta Bill Morrison, que colaborou em *The Carbon Copy Building*.

MICHAEL GORDON, 2005

1. Before I Enter (Antes de Entrar)

Antes de entrar em minha casa
toco na moldura da porta
antes de entrar em minha casa
faço uma vénia

antes de entrar em minha casa
subo bem alto e curvo-me para baixo
afago os meus bolsos procurando as chaves
deixo os meus sapatos à porta
afasto a superfície da porta
adapto os meus olhos à escuridão
ponho as chaves numa tigela
beijo os meus dedos e acaricio a voluta
não tenho chave
não tenho porta
subo

antes de entrar em minha casa
trepo uma escada
ponho-me de joelhos e rastejo
inclino-me
perfuro um código num teclado
arranjo o meu rosto
levanto a aba de lã
levanto a aba de pele de carneiro
deslizo um ecrã para o lado
contorno uma parede
afasto o bambu e a palmeira
limpo os meus pés
tiro os meus sapatos
verifico o fogo

antes de entrar em minha casa
procuro debaixo do tapete a chave única
assino o meu nome
mostro o meu olho
mostro a minha impressão digital
mostro a minha mão
rastejo através de um túnel
inspiro profundamente
solto um suspiro de alívio
desço para um buraco
acendo uma vela
retempero forças
acendo as luzes

2. Is the Wind (O Vento está)

O vento está nas minhas costas?
Estou de frente para o sol?
Consigno ver o meu inimigo?

3. The Boy Sleeps (O menino dorme)

O menino dorme

4. American Home

(Casa Americana)

cimento - 20 jardas
aço reforçado - 1000 pés
tábuas - 1000 2 x 10, 2 x 6, 2 x 4 polegadas
contraplacado - 500 folhas
pregos e parafusos - 300 libras
cola - 3 caixas
papel alcatroado - 18 rolos
janelas - 700 pés quadrados de vidro
cabos - 3 milhas
tubo de cobre - 1 milha
sistema de aquecimento/ar-condicionado
sheetrock (placa de reboco) - 200 folhas
joint compound - 15 baldes de 5 galões
tinta - 30 galões
portas - 14
molduras de madeira - 1 milha, para janelas
e portas
soalho - 2800 pés quadrados
sarrafo - 75 fardos
respiradouros - 13 na cave
tapume - 4000 pés quadrados
isolamento - 50 rolos
escadas - 1 conjunto, carvalho
detectores de fumo - 4 ou 5
máquinas de lavar e secar
casas-de-banho
equipamento sanitário
equipamento eléctrico
2 banheiras e uma base de duche
3 lavatórios
azulejo - 200 pés quadrados
forno
frigorífico
micro-ondas
bancadas de cozinha
armários
pia e torneira
uma chaminé, à prova de fogo
tubo de chaminé - 30 pés, à prova de fogo

poço
fossa séptica
caminho de acesso
sistema de drenagem de águas pluviais
- 400 pés
caleiras e tubos de descarga - 100 pés
equipamento de iluminação - 30
(interior e exterior)
arranjo do jardim

5. Porch

(Alpendre)

Fins de tarde de Verão e limonada
Uma época em que todos na cidade se
conheciam e diziam “olá”

Primeiro vieram redes contra os insectos
Depois veio vidro contra o frio
Depois vieram paredes contra o Inverno

A rua tornou-se tão barulhenta com
carros e camiões
Os transeuntes diminuíram
Dentro há ar-condicionado e televisão

6. I Want to Live

(Quero Viver)

Quero viver onde tu vives

7. What We Build

(O que Construímos)

Nenhuma casa
Nenhuma torre
Nenhum templo
Nenhum castelo

Nenhuma habitação construída pela
mão humana é eterna

Brad Lubman *direcção musical*

O maestro e compositor Brad Lubman conquistou largo reconhecimento ao longo das últimas duas décadas, pela sua versatilidade, técnica apurada e interpretações profundas.

Com um amplo repertório cobrindo obras orquestrais desde o período Clássico até aos nossos dias, Lubman tem dirigido grandes orquestras como a Sinfónica da Rádio Sueca, Orquestra de Câmara Holandesa, Filarmónica da Radio France, Sinfónica SWR da Rádio de Estugarda, American Composers Orchestra, New World Symphony e Orquestra de Câmara St. Paul. Trabalhou também com alguns dos mais importantes agrupamentos europeus e americanos de música contemporânea, entre os quais o Klangforum Wien, o ASKO Ensemble de Amesterdão, o Remix Ensemble no Porto (incluindo a estreia em Portugal da ópera *Quartett* de Luca Francesconi), bem como o Los Angeles Philharmonic New Music Group, Boston Symphony Chamber Players e Steve Reich and Musicians.

Brad Lubman é Professor Associado de Direcção e Ensembles na Eastman School of Music em Rochester, Nova Iorque, onde dirige o ensemble Musica Nova desde que ingressou na instituição em 1997. É também membro do Bang-on-a-Can Summer Institute.

Brad Lubman iniciou a temporada de 2014/15 dirigindo a Academia Internacional Ensemble Modern no Festival Klangspuren Schwaz, onde dirigiu também um concerto do Ensemble Modern. Volta a colaborar como convidado com a Sinfónica WDR de Colónia e a Filarmónica Saarbrücken Kaiserslautern da Rádio Alemã, e dirige programas atractivos e variados de música clássica e contemporânea com a Orquestra Sinfónica Alemã de

Berlim (para edição em CD), a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Sinfónica NDR, entre outras. Dirige a ópera-vídeo *Three Tales* de Steve Reich e ainda *Shelter*, uma composição conjunta de David Lang, Michael Gordon e Julia Wolfe, num projecto multimédia com o Ensemble Signal, a convite da Filarmónica de Los Angeles, e na Casa da Música com o Remix Ensemble. Para terminar a temporada, foi convidado para dirigir novamente a ópera de câmara *Quartett* de Luca Francesconi no Teatro Colón em Buenos Aires.

Leonor Barbosa de Melo *soprano*

Completoou os estudos em violino e canto no Conservatório de Coimbra e é licenciada em Música (Canto) pela Escola das Artes da UCP – Porto na classe de António Salgado e Sofia Serra, professores que a orientaram no Mestrado em Performance Musical na mesma Universidade. Ganhou o 3º prémio (ex-aequo) e o prémio de melhor interpretação de canção estrangeira do Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2013) e o 2º prémio da primeira edição do Concurso de Canto dos Conservatórios Oficiais de Música (2008). Em âmbito académico, interpretou *Serpina* (de *La Serva Padrona* de Pergolesi), *Vénus* (de *Vénus e Adónis* de John Blow), *Eurídice* (de *Orfeu e Euridice* de Gluck) e, incluído no 10º Curso de Música Vocal em Aveiro, *Suor Angelica* (de *Suor Angélica* de Puccini) e *Zita* (de *Gianni Schicchi* de Puccini). Fez parte do coro da ópera *Mumadona* de Carlos Azevedo, estreada mundialmente em Dezembro de 2012 em Guimarães – Capital Europeia da Cultura. No âmbito da oratória, interpre-

tou como solista o *Requiem* de Mozart (2011), a *Passio Secundum Johannem* de Arvo Pärt (2011, mezzo no quarteto de solistas), a *Paixão Segundo S. João* de J. S. Bach (2012) e a *Missa Grande* de Marcos Portugal (2012).

Trabalhou em masterclasses nacionais e internacionais com Monserrat Caballé, Anna Tomowa Sintow, Rudolf Piernay, Janet Perry, Elisabete Matos, Catherin Wyn Rogers, entre outros. Integra a formação base do Coro da Casa da Música, sob orientação musical de Paul Hillier.

■ **Ângela Alves** soprano

Ângela Alves é licenciada em Canto pela ESMAE, na classe de Fernanda Correia, e Mestre em Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de António Salgado. Realizou vários cursos de aperfeiçoamento vocal.

No campo da ópera interpretou Grilletta (*O Boticário* de Haydn), Rowan (*The Little Sweep* de Britten), Helen (*Hin und Zurück* de Hindmith), Serpina (*La Serva Padrona* de Pergolesi), Pamina (*A Flauta Mágica* de Mozart), papéis-título em *A Donzela Guerreira* de Maria de Lurdes Martins e *Natércia* de Sara Carvalho, Anna I (*Os Sete Pecados Mortais* de Weill), Jessie (*Mahagony Songspiel* de Weill), Berta (*Barbeiro de Sevilha* de Rossini), Dorabella (*Così fan tutte* de Mozart), Pirene (*Auto de Coimbra* de Manuel Faria), Frasquita (*Carmen* de Bizet), Mademoiselle Silberklang (*O Empresário* de Mozart), Aia 1 (*Fragmento para um Sonho* de Pedro Amaral), Adina (*L'Elisir d'Amore* de Donizetti), Bastienne (*Bastien und Bastienne* de Mozart), Abadessa (*Amor de Perdição* de João Arroyo) e Aia I (*O Sonho* de Pedro Amaral).

Foi solista em várias obras do repertório da música sacra, tais como: *Glória* e *Magnificat* de Vivaldi, *Missa da Coroação* e motete *Exultate Jubilate* de Mozart, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Fá maior* de Lobo de Mesquita, *Paixão segundo S. João* e as quatro missas luteranas de Bach, *Missa de Santa Cecília* de Gounod, os *Stabat Mater* de José Maurício e Pergolesi, *Requiem* de Fauré, Cantata *Hier My Prayer* de Mendelssohn, *Missa das Crianças* de Rutter e *Gloria* de Poulenc, entre outras.

É membro do Coro Casa da Música.

■ **Iris Oja** meio-soprano

Iris Oja nasceu na Estónia em 1977. Estudou Direcção Coral e Canto em Tallinn, prosseguindo estudos na Academia de Música da Estónia com Taru Valjakka e Ivo Kuusk. Em 2003 completou o Bacharelato e em 2011 o Mestrado. Participou em masterclasses de Ellen Hargis e Rudolf Piernay.

Foi membro do Coro do Festival de Ópera de Savonlinna e, entre 2000 e 2011, solista principal, chefe de naipe e membro do conselho artístico do Coro Filarmónico de Câmara da Estónia. Neste período participou em diversas gravações como solista para a Harmonia Mundi e apresentou-se em todo o mundo.

Iris Oja tem sido muito requisitada como solista no domínio da oratória e tem participado em óperas e concertos encenados, para além de dar recitais a solo. A sua carreira tem tido amplo destaque na música contemporânea, nomeadamente com diversas estreias mundiais e gravações. É membro do ensemble de música contemporânea Resonabilis, com o qual gravou dois CDs, e colabora também com outros agrupamentos como Thea-

tre of Voices, Ars Nova, Coro Filarmónico de Câmara da Estónia e Coro Casa da Música. Em 2012 fez a sua primeira colaboração com um duo de jazz, UMA, que deu origem ao CD “Peidus pool”. Em 2008 gravou “Russian Songs” com o pianista Roger Vignoles (Harmonia Mundi) e “Moon Pain” com o Remix Ensemble (Dacapo).

É maestrina co-repetidora do Coro Casa da Música.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel *maestro titular*

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de oitenta e cinco obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomàrico, Brad Lubman, Peter Eötvös e Paul Hillier, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Reims, Antuérpia, Madrid, Ourense, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Luxemburgo e Bruxelas, incluindo festivais como o Wiener Festwochen (Viena) e o Agora (IRCAM – Paris). Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se duas encomendas a Wolfgang Rihm, o concertino para piano *Jetzt genau!* de Pascal Dusapin no programa de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, a ópera *Quartett* de Luca Francesconi, com encenação de Nuno Carinhas, apresentada

no Porto e em Estrasburgo, *Le soldat inconnu* de Georges Aperghis, uma encomenda da ECHO, e *Da capo* de Peter Eötvös. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble ao Festival Musica de Estrasburgo, Cité de la Musique em Paris, Saint-Quentin-en-Yvelines, Théâtre de Nîmes, Le Théâtre de Caen, Grand Théâtre du Luxembourg e Grand Théâtre de Reims.

Entre os projectos para 2015, merece destaque a estreia mundial da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, no Porto e em Estrasburgo. Apresenta-se no Printemps des Arts de Monte Carlo, Elbphilharmonie de Hamburgo e festival Wien Modern (Viena), e leva novamente à cena a ópera *Massacre* de Mitterer, no Théâtre du Capitole de Toulouse.

O Remix tem onze discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin e Luca Francesconi. A prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Violino

Angel Gimeno
José Pereira

Viola

Trevor McTait

Violoncelo

Oliver Parr

Contrabaixo

Samuel Abreu

Flauta

Stephanie Wagner

Oboé

José Fernando Silva

Clarinete

Vítor J. Pereira

Fagote

Lurdes Carneiro

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Ales Klancar

Trombone

Ricardo Pereira

Tuba

Adélio Carneiro

Percussão

Manuel Campos

Piano

Jonathan Ayerst

Guitarra eléctrica

Luís Eurico Costa

Baixo eléctrico

António A. Aguiar

CONSELHO DE FUNDADORES**Presidente**

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPALUSTROTECERAMICOPORTO

MECENAS CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**